

Questão 02

Tradicionalmente, o palco pode apresentar uma variedade de estilos cênicos, entre os quais se destacam o estilo *realista* (põe em evidência detalhes ambientais para sugerir sensações e emoções vividas pelas personagens), o estilo *expressionista* (os objetos são distorcidos ou estilizados, com o fim de sugerir, mais que mostrar, o ambiente de atuação das personagens), o estilo *simbolista* (os objetos concretos sugerem ideias abstratas, segundo associações sinestéticas tradicionais: o verde, vestido pelos mágicos, indica a esperança; o vermelho, a cor do demônio, sugere uma paixão violenta; a veste branca simboliza a candura, a castidade).

(Adaptado de Salvatore D'Onofrio, *Teoria do texto 2: Teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 1995, p. 138.)

Sem identidade, hierarquias no chão, estilos misturados, a pós-modernidade é isto e aquilo, num presente aberto pelo e.

(Jair Ferreira dos Santos, *O que é o pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 110.)

Com base nas indicações cênicas (as didascálias) que abrem e fecham a peça *O marinheiro*, de Fernando Pessoa, é correto afirmar que o seu estilo é

- a) expressionista, dadas a ausência de ações dramáticas e a presença de sugestões alegóricas como, por exemplo, o canto do galo.
- b) simbolista, uma vez que os elementos que compõem a cena dramática sugerem alguns significados de natureza filosófica.
- c) realista, porque as imagens da noite, do luar e do alvorecer indicam precisamente a passagem do tempo.
- d) pós-modernista, tendo em vista que os objetos descritos criam uma atmosfera mágica, na qual a ilusão não se distingue da realidade.

RESPOSTA

Alternativa: B

As indicações cênicas da peça “O Marinheiro” (1915), de Fernando Pessoa, trazem simbologias para aquilo que Fernando Pessoa chamou de “drama estático”. O quarto circular num antigo castelo; a mesa, o caixão com uma donzela, vestida de branco, morta; as quatro tochas, a janela alta e estreita, de onde se consegue visualizar o mar entre dois montes; as três donzelas que velam o corpo, o galo, a luz e o silêncio são elementos cênicos que dão sentido à obra e interferem no diálogo entre as donzelas em cena, que conversam filosoficamente sobre o mundo. Neste sentido, o estilo da obra remete ao Simbolismo, principalmente pelo tom filosófico das discussões entre as donzelas, que questionam o que é o “real” e o que é o “sonho” o tempo todo, temática muito comum a essa vertente artística.